

Discurso do presidente Lula no lançamento do Fundo de Florestas Tropicais para Sempre (TFFF)

Íntegra do discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante o lançamento do Fundo de Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), em Belém (PA), no dia 6 de novembro de 2025

Fonte: [Discurso do presidente Lula no lançamento do Fundo de Florestas Tropicais para Sempre \(TFFF\) — Planalto](#)

O Fundo de Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) que estamos lançando hoje é uma iniciativa inédita.

Pela primeira vez na história os países do Sul global terão um protagonismo em uma agenda de florestas.

As florestas tropicais cumprem uma função essencial para o enfrentamento à mudança climática.

Elas retêm carbono, garantem fluxos hídricos e protegem a biodiversidade.

Sem elas não temos água para beber e nem para plantar.

Quando a destruição das florestas atingirem pontos irreversíveis, serão sentidos nos quatro cantos do mundo.

As florestas valem mais em pé do que derrubadas.

Elas deveriam integrar o PIB dos nossos países.

Os serviços ecossistêmicos que prestam para a humanidade precisam ser remunerados, assim como as pessoas que protegem as florestas.

Os fundos verdes e climáticos internacionais não estão à altura dos desafios que a mudança climática nos coloca.

Foi com esse senso de urgência que, desde a COP28, reunimos um grupo de países de florestas tropicais e países investidores para desenhar esse mecanismo.

Contamos com o apoio de organizações internacionais e da sociedade civil.

O TFFF não é baseado em doação.

Seu papel será complementar aos mecanismos que pagam pela redução de emissões de gases de efeito estufa.

Investimentos soberanos de países desenvolvidos e em desenvolvimento vão alavancar um fundo de capital misto.

O portfólio vai se diversificar em ações e títulos.

Os lucros gerados serão repartidos entre os países de florestas tropicais e os investidores.

Os recursos irão diretamente para os governos nacionais, que poderão garantir programas soberanos de longo prazo.

Um quinto dos recursos poderá ser destinado aos povos indígenas e comunidades locais.

Cuidar dos seringueiros, extrativistas, mulheres e povos indígenas, é cuidar das florestas.

A bioeconomia permite conciliar conservação e uso sustentável.

O TFFF inova também em sua governança.

Suas instâncias decisórias vão corrigir antigas assimetrias e contarão com a presença, em pé de igualdade, de países investidores e de países de florestas tropicais.

A participação social e de especialistas agregará valor à avaliação e ao aprimoramento do mecanismo.

Todo os anos, o monitoramento por satélite tornará possível identificar se os países estão respeitando a meta de manutenção do desmatamento abaixo de 0,5%.

Reflorestamentos serão contabilizados com o tempo.

A meta é que cada país possa receber até 4 dólares por hectare preservado.

Parece modesto, mas estamos falando de um bilhão e cem milhões de hectares de florestas tropicais distribuídos em 73 países em desenvolvimento.

No evento que organizamos em setembro, em Nova Iorque, o Brasil anunciou que será o primeiro a investir 1 bilhão de dólares nesse fundo.

O Conselho do Banco Mundial aprovou que irá hospedar o mecanismo financeiro e o Secretariado Interino do TFFF, com base em uma nova filosofia.

Em breve, esperamos contar também com o engajamento do Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS, do Banco Africano e outros bancos regionais.

O TFFF obteve apoio de países das bacias do Amazonas, do Congo e de Bornéu-Mekong.

O Fundo de Florestas Tropicais será um dos principais resultados concretos no espírito de implementação da COP30.

É simbólico que a celebração do seu nascimento seja feita aqui em Belém, rodeada de sumaúmas, açaizeiros, andirobas e jacarandás.

Em poucos anos, poderemos ver os frutos desse fundo. Teremos orgulho de lembrar que foi no coração da floresta amazônica que demos esse passo juntos.

Como nos disse o ambientalista brasileiro Chico Mendes: “No começo pensei que estava lutando para salvar as seringueiras, depois pensei que estava lutando para salvar a Floresta Amazônica. Agora, percebo que estou lutando pela humanidade”.

Muito obrigado.